**A MONITORIA EM DIREÇÃO DE PROGRAMA DE RÁDIO II EOS DESAFIOS DA PRODUÇÃO RADIOFÔNICA**

Clarissa Mesquita Cabral de Azevedo: bolsista

Demétrio Nunes de Sousa Neto: voluntário

Philipe Phaustino Albuquerque de Araújo: voluntário

Norma M Meireles M Mafaldo: orientadora, professora, coordenadora do projeto

Centro de Comunicação Turismo e Artes – CCTA

Departamento de Comunicação e Turismo – DECOMTUR

MONITORIA

**Introdução**

Este relato conta a experiência da monitoria na disciplina Direção de Programa Rádio II, do sétimo período do Curso de Comunicação Social – Radialismo, ministrada pela professora Norma Meireles.

Direção de Programa Rádio II é uma disciplina de caráter prático que segue os conceitos e a estrutura apresentada na Direção de Programa Rádio I, cujo principal objetivo é preparar os estudantes a lidar com a produção de texto para rádio. Esta disciplina, na qual fomos monitores, se preocupa em preparar o aluno com o convívio de uma produção de rádio, editando e criando textos e programas radiofônicos, como também dirigindo programas completos. A disciplina contempla a produção e direção de programas documentários, jornalísticos e variedade, além da peça radiofônica. A avaliação das produções da turma faz parte do processo de ensino-aprendizagem da disciplina (MAFALDO, 2012)

Este relato destaca o trabalho da monitoria quanto ao auxílio e avaliação dos alunos, sendo estas as principais contribuições ao discente, contribuindo para um maior ensino-aprendizagem em rádio. O intuito deste semestre foi mostrar na prática como é realizado um programa radiofônico, de modo que os próprios alunos vissem e resolvessem problemas, estimulando-os a tomarem decisões rápidas sempre se apoiando no trabalho em grupo, para no fim chegar a uma experiência que mostrasse como é trabalhar em rádio.

**Palavras-chave**: Monitoria. Direção de Programa de Rádio. Ensino para Rádio.

**Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência da monitoria na disciplina Direção de Programa Rádio II nos períodos letivos 2012.2 e 2013.1. Como objetivos específicos podemos apresentar: refletir sobre o papel da monitoria na disciplina de Direção de Rádio II; observar a relação entre monitoria e execução dos exercícios pela turma; e demonstrar a importância da monitoria nos processos de ensino-aprendizagem.

**Descrição Metodológica**

Do ponto de vista da metodologia deste trabalho, partimos das assertivas apontadas por Idenir e Margareth (2011, online), na qual as autoras explicam que um relato de experiência cientifica tem o objetivo de descrever experiências ou investigações, sendo ele coerente, apontando resultados e servindo, sobretudo, de base para estudos posteriores. Para tal, nos deteremos em mostrar nesse momento como aconteceram as etapas de estudo da disciplina.

Partindo para os procedimentos utilizados na disciplina: no período letivo 2012.2 e de 2013.1 a monitoria auxiliou a professora no planejamento e execução das atividades didáticas, em encontros realizados em dias separados dos dias de aula. Também foi função da monitoria acompanhar a turma, dividida em grupos, em atividades práticas executadas na Rádio Tabajara AM 1110Kz, ajudando os alunos na execução dos programas. A monitoria também se auxiliou a revisão de roteiros de cada trabalho, reenviando-os para os alunos e também em realizar observações que facilitaram o processo de avaliação a turma por parte da professora.

Sobre as avaliações da disciplina, podemos destacar o caráter prático da mesma, uma vez que as notas eram dadas com base na dedicação e performance realizadas durante os trabalhos (sendo eles sempre programas de rádio, em temas e gêneros variados, ao vivo ou gravado) personalizados no programa Zona Livre, dessa forma podiam observar as seguintes áreas: redação de texto, produção e direção, e edição dos programas radiofônicos (quando estes foram gravados); a realização das atividades em ambiente virtual, com postagem dos relatórios e roteiros completos também foram avaliados.

Para facilitar o processo de aprendizagem a turma foi dividida em quatro grupos em 2012.2 e em 3 grupos em 2013.1. isso se deu em função do número de matriculadas em ambos os semestres, 26 e 16, respectivamente. Os discentes tiveram a liberdade de escolherem os temas dos programas a serem produzidos, escolhas estas que eram feitas a cada nova rodada de programa radiofônico. Nas aulas eram realizadas revisões sobre conceitos teóricos vistos em Direção de Programa de Rádio I e também discussões dos gêneros a serem apresentados a cada rodada de programa.[[1]](#footnote-1)

No momento em que foram escolhidos os temas e aponta dos os gêneros, era responsabilidade dos grupos iniciaram o processo de pré-produção, na qual haveria o contato com possíveis entrevistados e realizariam o roteiro; após a confecção do roteiro, era necessário o envio à professora e a monitora para que houvesse revisões. Também era papel do monitor estar disponível para possíveis consultas, auxílios e correções que pudessem aparecer. Com a produção realizada, ao vivo na Rádio Tabajara (no programa Zona Livre veiculado todos os sábados das 10h às 11h) ou gravada nos estúdios de Rádio da Universidade Federal da Paraíba, os integrantes tinham a obrigação de realizar um relatório, no qual iriam expor os problemas e o processo de produção detalhadamente e publicá-los no plataforma online *Moodle*, juntamente com o *link* da gravação do programa para que todos pudessem ouvir os programas interagindo, através de mensagens e comentários. No *Moodle* também estavam disponíveis textos e manuais para pesquisas dos alunos, de forma que eles pudessem melhor estruturar seus programas.

Durante a execução dos programas ao vivo, a monitoria se dedicava a auxiliar os alunos em sugestões que pudessem enriquecer o programa, mas sem haver qualquer imposição, pois os grupos ouviam e decidiam acatar ou não as sugestões. A disciplina adotou a obra de Mcleish (2001) como bibliografia básica, mas também utilizou outros livros como Prado (2006), Salomão (2003) e Silva (1999).

**Resultados/avaliação**

Encontramos dificuldades nesse semestre devido às reformas nos prédios, assim o uso do Estúdio de Rádio da UFPB ficou impossibilitado por alguns meses, assim como o laboratório de informática (ou sala de redação), que oferecia aos alunos computadores que serviam de instrumento para pesquisas; porém, mesmo diante das dificuldades foi percebido um esforço de cada grupo em realizar seus trabalhos.

Um dos objetivos da disciplina era que cada integrante dos grupos assumem uma função diferente a cada programa, revezando-se de modo que cada estudante pudesse dirigir pelo menos um programa ao longo do semestre. O processo foi acompanhado pela monitoria e pela professora, com a monitora exercendo um papel fundamental ao auxiliar os estudantes na revisão de seus textos e acompanhando-os no estúdio da Rádio tabajara AM, no momento da veiculação dos programas ao vivo.

Os exercícios de produção e direção de programas no período 2012.2 e de 2013.1 resultaram em média de 48 programas radiofônicos, sendo 24 deles veiculados ao vivo, com os gêneros entre mesas redondas, especiais e programas musicais. A avaliação de cada programa foi pensada de modo que analise a desempenho individual e coletivo de cada integrante, analisando-o desde o momento de pré-produção até o de produção, vendo também sua dedicação e interação ao grupo e sua presença nas aulas; tais avaliações eram sempre realizadas entre um debate com monitoria e professora.

De modo geral, podemos apontar que a disciplina de Direção de Rádio II motivou os alunos que se interessavam pela área a terem mais contato com o rádio, aprendendo técnicas de redação, produção e edição de áudio, e entendendo ainda mais os gêneros e formatos radiofônicos trabalhados a cada programa. As aulas foram importantes para discussões de temas e formatos, estreitando a relação entre aluno-professor, a experiência do “fazer ao vivo” proporcionou aos alunos a oportunidade das decisões em situações inesperadas, aproximando-os à realidade de uma emissora de rádio.

A prática da monitoria também acrescentou as seguintes observações: a) alunos pecam na pouca proatividade em cumprir metas e atividades no tempo estipulado, por vezes demorando na escolha dos temas e no convite aos convidados. Talvez, uma predefinição anterior do tema e do formato a ser trabalhado por parte do docente e monitor pudesse corrigir isso; b) em cada grupo foi observado aqueles alunos que se apoiam nos trabalho dos outros, pouco se dedicando a sua função. A sugestão seria que houvesse uma rotatividade dos elementos em cada grupo facilitando o processo de avaliação; c) percebeu-se também uma certa dificuldade em desenvolver roteiros radiofônicos, mesmo existindo uma disciplina obrigatória do curso “Língua Portuguesa IV – roteiro para rádio”; isto pode indicar um problema imanente à própria estrutura do curso. Tais questões foram levadas em forma de debates em sala de aula, no qual todos os alunos puderam interagir e expor suas opiniões como autoavaliação.

**Conclusão**

Percebemos como extremamente satisfatória a participação no projeto de monitoria, pois torna-se possível se envolver mais diretamente com o processo de ensino em uma instituição de nível superior, também percebendo as avaliações e análise de tarefas realizadas pelos alunos, sendo útil principalmente a um curso do tipo bacheralado que não possui disciplinas do tipo didática, oferecendo assim ao monitor uma maior adaptação à Pos-Graduação, principalmente se realizado com projetos de pesquisa ou desenvolvimento de monografia. A monitoria é acima de tudo uma introdução a docência.

Percebemos que ser professor é uma atividade prazerosa, porém difícil ao perceber desanimo e falta de interesse de alguns alunos diante de uma estrutura universitária um tanto quanto falha de execução e de estudo. Ao vermos o trabalho do professor de um lado diferente do aluno, percebemos a dificuldade em organizar aulas que possam ser o mais próximo da perfeição, mas percebemos também a força de vontade de alguns deles em se superar e melhorar o ensino na Academia. A monitoria se mostra útil para o professor, para o próprio monitor e para o alunado, sendo um exercício constante de aprendizado para as três pontas do triângulo em um convívio quase diário e no esforço mútuo em desempenhar da melhor forma sua função.

Apesar dos problemas apontados acima, concluímos como satisfatória a produção deste semestre, que se manifestou como resultado entre teoria e prática, erros e acertos, convívios e opiniões, proporcionando aos estudantes entender e buscar seu crescimento profissional. Priorizamos pelo aprendizado e não pela perfeição e conseguimos isso a partir das avaliações e dos resultados obtidos neste semestre.

**Referências Bibliográficas**

IDENIR; Margareth. Definição de relato de experiência.In: **Leitura uma ato**

**sagrado.** Terça-feira, 25 de setembro de 2007. Disponível em: http://idemargareth.

blogspot.com/2007/09/definio-de-relato-de-experincia.html. Acesso em: 16 set. 2011.

MAFALDO, Norma M Meireles M. **Programa da disciplina direção de Programa de Rádio II**. João Pessoa: Dccomtur/UFPB, 2012.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**. Um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social.** São Paulo: Annablume, 2003.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade midiatizada**. São Paulo: Annablume, 1999.

1. Os programas ao vivo foram realizados por cada grupo três vezes ao longo do semestre, enquanto os programas gravados seguiam um calendário próprio. [↑](#footnote-ref-1)